

D.02

FINEP

13MAI 75 003018

RECEBIDO

OF.SG.nº 100/Bsb

Em 5 de maio de 1975

Senhor Presidente:

Vimos por meio do presente submeter à apreciação da FINEP um projeto para um "Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicos (PEPPE) para o que solicitaríamos o apoio financeiro da instituição dirigida por Vossa Senhoria.

Esse projeto, encaminhado anexo, organizado sob liderança da área de Docência de Epidemiologia do Instituto 'President' Castello Branco da Fundação Oswaldo Cruz, merece todo apoio dessa Secretaria do Ministério da Saúde pela alta prioridade da disciplina em apreço para a execução dos programas do Ministério da Saúde.

De outro lado, animado pela capacidade de organização e produção de conhecimentos do IBBC, pensamos estimular esse Instituto a que proponha também, estudos econômico sociais, especialmente aqueles de interesse para o centro-le de doenças, inclusive em seus aspectos administrativos, que seria agregada a estrutura da PEPPE, ou outra assemelha

Ilmº.Sr.  
Dr. José Pelúcio Ferreira  
MD. Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos  
(FINEP)  
Av. Rio Branco, 124/6º andar  
RIO DE JANEIRO -RJ  
CEP 20.000


1935

CODIFICADO EM	
13/05/75	Cód.
Resp.	WLR
442734	

2.

da que poderia vir a ser criada, e, para o que, desde já, solicitariamos o apoio da FINEP.

Sem, mais, de imediato reafirmamos nosso interesse na concessão do financiamento pedido e nossos sentimentos de estima e alta consideração.

  
Dr. José Carlos Seixas  
Secretário Geral do Ministério da  
Saúde

FINEP

13MAI75 003018

PRO COLO

1936

28/07/75

CODIFICADO EM
18/07/75 Cód.
Proc. 1003

F I N E P
ANEXO I (1.4)
PROT. 3018/75
13/05/75

42735

PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS POPULACIONAIS E EPIDEMIOLÓGICAS (PEPPE)

O PEPPE É UM PROJETO PROPOSTO AO FINEP PELO INSTITUTO PRESIDENTE CASTELLO BRANCO (IPCB) DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - MINISTÉRIO DA SAÚDE - A SER EXECUTADO SOB A LIDERANÇA DA SUA ÁREA DE DOCÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA.

INTRODUÇÃO - HISTÓRICO

O Instituto Presidente Castello Branco é um órgão Central de Direção Superior da Fundação Oswaldo Cruz, que tem por finalidade:

- a) avaliar, qualitativa e quantitativamente, as necessidades de pessoal para o sistema nacional de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- b) preparar pesquisadores em ciências biomédicas, profissionais de saúde pública e pessoal sanitário auxiliar de nível médio;
- c) proceder a estudos e pesquisas de interesse para o aperfeiçoamento técnico-científico dos profissionais de saúde". (Ver legislação básica - Documento I, págs. 28 e 29).

O IPCB é "resultante da transformação da Escola Nacional de Saúde Pública" (Documento I, pág. 51) criada em 1954 que desde 1958 vem formando pessoal para atividades de saúde pública, e conta com sede própria à Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Estação de Mangueiras (ver fotografia no Documento III).

Desde 1974 o IPCB vem sendo estimulado pelo Ministério da Saúde a ampliar e diversificar suas atividades de preparo de pessoal. Esse estímulo veio de encontro a antigos anseios e projetos de seu corpo docente de reestruturação, atualização e adequação à nova realidade educacional do país, (especialmente no que diz respeito ao ensino pós-graduado) dos cursos e atividades da ex-Escola Nacional de Saúde Pública.

1937

Dentro desse clima em dezembro de 1974 o IPCB apresentava seu programa anual de trabalho para 1975, incluindo a descentralização de "Cursos Básicos de Saúde Pública" para os Estados do Pará e Rio Grande do Sul, a decisão de criar os mestrados de Saúde Pública, Engenharia Sanitária e Epidemiologia, além de outros

/...

curso, totalizando cerca de 650 matrículas (ver Documento II, pág. 23).

Em janeiro de 1975 o Ministro da Saúde baixou Portaria ampliando o quadro e nivelando os salários dos seus docentes aos do magistério superior da União, dando o incentivo decisivo para a implementação de seu programa de trabalho, que aliás já contava com ampla cobertura financeira (ver orçamento e financiamento do "Programa Anual de Trabalho" - Documento II - tabelas e quadros que se seguem à pág. 33).

Concomitantemente, a Área de Docência de Epidemiologia do IPCB reconhecia que para a realização de um curso ao nível de mestrado com concentração em sua disciplina, era fundamental ativar suas pesquisas e estudos para que fornecesse o necessário suporte para o treinamento em metodologia de base populacional e oportunidade de produção de teses. Essa proposição evoluiu para a organização de um "programa de estudos e pesquisas populacionais e epidemiológicas" que foi incluído no "Programa Anual de Trabalho" do IPCB para 1975, em que já se fez referência à idéia de institucionalizá-lo como um "Centro de Estudos Epidemiológicos" (Documento II, pág. 3) e à necessidade de recursos adicionais para a sua execução os quais seriam solicitados à FINEP (Documento II, pag. 13).

Para o suporte ao PEPPE, no entanto, além de contribuir em grande parte em pessoal, o IPCB conta com boas instalações físicas e equipamento, como consta do Documento II (págs. 31, 32 e 33) e se dispôs a entregar todo o 8º andar de seu prédio, além da área da sua ex-lavanderia para adaptação de laboratórios e outras instalações necessárias (ver fotografias do Documento III).

#### DEFINIÇÃO - ESCOPO

O PEPPE é um programa de estudos e pesquisas na área médico-social que aplica primordialmente uma metodologia de base populacional para a resolução de problemas técnicos ou científicos. Ele se realiza através de um conjunto de investigações propostas pelo corpo docente do IPCB, com metas não apenas restritas ao conhecimento científico que produzirá, mas, também, de formação de recursos humanos por treinamento em métodos populacionais e epidemiológicos, considerados de mais alta prioridade no momento dentro do Ministério da Saúde.

Os projetos do PEPPE podem ser divididos em quatro grupos:

- A. Problemas envolvendo Doenças Transmissíveis
- B. Problemas envolvendo Doenças Não Transmissíveis
- C. Problemas de metodologia Populacional ou Bioestatística
- D. Problemas de base operacional e administrativa do próprio PEPPE.

Desse último faz parte um sub-projeto de emergência ou oportunidade epidemiológica, para fazer frente a situações inesperadas ou anormais, como também pa

1938

/i..

ra prestar assistência técnica às Unidades de Vigilância Epidemiológica do país.

#### IMPORTÂNCIA

1. A Epidemiologia é, isoladamente, a área de investigação médica mais abrangente e de mais rápida e direta aplicação no controle de doenças em populações humanas. A sua base metodológica é a mesma também que apoia, certamente, a quase totalidade das pesquisas operacionais necessárias à aplicação de medidas de controle de doenças, tornando-se, fora de qualquer dúvida, a área de maior prioridade para o Ministério da Saúde (Pública). O quadro I, anexo, mostra a sua ampla aplicação nos problemas médico-sociais do país. Outro fator que torna atraente o investimento em pesquisa epidemiológica é, relativamente, seu baixo custo por não requerer equipamento sofisticado.

2. Além, portanto, de ser prioritária para a solução de problemas de saúde pública, a moderna epidemiologia traz importante contribuição na determinação de fatores, melhor chamados, variáveis independentes na causalidade de doenças ou outros problemas médico-sociais, como também fornece subsídio mesmo à clínica médica: que caracterizaria do ponto de vista sintomatológico uma doença para o médico senão seus desvios em relação à população que não tem essa doença? A Epidemiologia clínica, como a terapêutica experimental, são hoje importantes capítulos da pesquisa epidemiológica.

3. O conceito de Epidemiologia tem, em verdade, sofrido constante revisão nas últimas décadas em virtude de seus primeiros métodos serem empregados em problemas cada vez mais diversificados. É ainda recente a idéia de que a epidemiologia se ocupava especificamente do estudo de epidemias de doenças transmissíveis. A verdade, no entanto, é que hoje, especialmente depois dos notáveis progressos que trouxe ao conhecimento das doenças degenerativas, como o cancer, malformações congênitas e outros problemas de saúde, seu antigo campo exclusivo de domínio não é mais do que um de seus capítulos.

Assim, sua conceituação houve que se fazer mais abrangente. Uma das novas definições propostas é aquela de Mac Mahon:

"Estudo da distribuição e dos determinantes da doença no homem".

Esta definição permite identificar duas áreas de investigação em epidemiologia:

- a) O estudo da distribuição da doença - que é fundamental para:
  - Fornecer base para o planejamento e administração dos serviços de saúde.
  - Fornecer hipóteses sobre os fatores causais e condicionantes de estados de saúde e doença de indivíduos e grupos populacionais.

/...

QUADRO 1 - EM ROTEIRO PARA DISCUSSÃO: ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES EM PESQUISA NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROBLEMAS TÉCNICO-CIENTÍFICOS A SEREM REVISITADOS	PROBLEMAS MÉDICO-SOCIAIS PRIORITÁRIOS										AVULSA- ÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA FONTES ALTERNATIVAS	DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS RELATIVAS	COMUNICAÇÃO DE RECURSOS RELATIVAS
	GRANDES ENFERMIDADES PARASITARIAS	PNEUMONIA TUBERCULOSE E LEISHMANIOSE	DOENÇAS HEMÁTICAS	ACIDENTES E OUTRAS CAUSAS DE VIOLENCIAS	DOENÇAS DE TRANSMISSÃO VETICAL	MATERNO- INFANTIL	VIROSES	HEPATITES E OUTRAS DOENÇAS	DIARRÉIAS E TUBERCULOSE	ALIMENTAÇÃO			
DOENÇAS	(X)	(X)			(X)		(X)	(X)	(X)		17	9,8%	2
DOENÇAS	(X)										3	1,7%	4
DOENÇAS	X	X			(X)			X	X	X	9	5,2%	5
DOENÇAS		(X)			(X)			X	X		7	4,0%	4
DOENÇAS	(X)	(X)			(X)			X	X	(X)	30	17,3%	1
DOENÇAS	(X)							X	X		4	2,3%	4
DOENÇAS	(X)				(X)			X	X		12	6,9%	3
DOENÇAS	X	X	X	X	(X)	X	X	X	X	X	10	5,8%	3
DOENÇAS	X	(X)			(X)	X	X	X	X		15	9,2%	2
DOENÇAS	X	X	(X)		(X)	X	X	X	X	(X)	16	9,2%	2
DOENÇAS	X	X	(X)		(X)	X	X	X	X	X	12	6,9%	3
DOENÇAS	(X)	(X)			(X)	X	X	X	X		30	17,3%	1

X - Contribuiu para o conhecimento do problema médico-social.

(X) - For si nó é capaz de dar soluções importantes para o controle do problema médico-social.

b) O estudo dos determinantes da doença - que procura identificar e esclarecer o papel de fatores causais e condicionantes de natureza física, biológica ou social na ocorrência de doenças no homem.

Portanto, é fácil identificar quatro áreas de conhecimento fundamentais à Epidemiologia:

- a) A ecologia - (A epidemiologia já foi dita ser a Ecologia Humana).
- b) A sociologia - (A epidemiologia já foi dita ser quase uma sociologia das doenças)
- c) E já que se refere a populações humanas, A estatística - (Alguns autores consideram a Epidemiologia moderna como a Estatística da Doença).
- d) A biologia - em particular a patologia humana - já que os problemas estudados se referem a saúde do homem.

4. A concepção de multi-causalidade e o conceito de variável independente, mais importante, de variável estratégica para o controle, deram à epidemiologia condições de equacionar problemas, sem que mesmo se conhecesse a "causa" (agente etiológico) no conceito tradicional.

Eis: alguns poucos, mas significativos, exemplos:

- A aplicação do método epidemiológico permitiu equacionar o modo de transmissão e de controle do cólera e da hepatite B, antes de se conhecer seus agentes etiológicos;
- O valor de métodos profiláticos como o BCG contra a tuberculose só pode ser demonstrado através de estudos epidemiológicos;
- O papel do hábito de fumar na etiologia do carcinoma brônquico primitivo e em outras condições médicas foi determinado do mesmo modo;
- As malformações congênitas devidas à rubéola e gripe foram detectadas em estudos de epidemiologia clínica e bioestatísticos;
- O valor do tratamento da hipertensão com diuréticos na prevenção das cardiopatias.

#### JUSTIFICATIVA

1. A crescente necessidade de formar técnicos de alto padrão em Epidemiologia e Estatística Vital para atuar nos níveis centrais do sistema de Saúde e para o ensino nas Universidades do país;

2. A organização curricular do Curso de Pós-Graduação a ser ministrado pela Escola de Saúde Pública do IPCB, caracteriza a necessidade de criação de uma infraestrutura para a realização de projetos e teses dos alunos;

/...

1941

3. Diferentes instituições do aparelho formador de técnicos de alto nível para atividades de Saúde, tais como os Cursos de Mestrado em Medicina Social (UEG) e em Doenças Infecciosas e Parasitárias (UFERJ), bem como outros afins (de outros Estados do país), têm encontrado dificuldades em criar condições de investigação na área em apreço;

4. A desorientação da pesquisa médica no país que tem procurado soluções em bases laboratoriais para problemas cujas respostas só se obteriam adequadamente em estudos populacionais;

5. Os recursos desperdiçados por terem sido investidos em pesquisas inadequadamente projetadas (do ponto de vista metodológico) e que, portanto, tiveram os seus resultados contestados, do que foi exemplo a pesquisa sobre vacinação com BCG oral no Brasil;

6. A falta de um centro de referência do Ministério da Saúde para prestar assistência técnica nessas áreas às Secretarias de Saúde e resolver problemas objetivos de emergência, tais como epidemias cujos padrões ou proporções requieram reforço aos Estados.

#### OBJETIVOS

1. Estabelecer um programa de investigação em base populacional sobre fatores condicionantes da saúde e doença em estreito entrosamento com os laboratórios de Saúde Pública e de referência (que dariam suporte para as investigações) e com outras instituições de pesquisas bio-médica (para o teste de hipóteses de trabalho oriundas dos estudos epidemiológicos).

1.1. Estabelecer linhas de estudo e pesquisa a serem desenvolvidas prioritariamente, em consonância com:

1.1.1. Magnitude e importância em Saúde Pública;

1.1.2. Corpo de conhecimentos deficiente para um adequado controle e

1.1.3. Existência de pelo menos um técnico de alto nível para propor e coordenar projetos e sub-projetos que possam ser incorporados ao PEPPE.

1.2. Dar cobertura técnica ao Ministério da Saúde e às Secretarias de Saúde quando para tal for solicitado.

1.4. Capacitar profissionais de Saúde na área da pesquisa populacional através do seu treinamento tutorial em projetos de investigação e através disso:

/...



- 1.4.1. Preparar epidemiologistas para os serviços de Saúde do país,  
e
- 1.4.2. Influenciar as linhas de pesquisa bio-médica do país como um todo através da preparação de pessoal com essa capacitação para funções docentes nas Universidades.

1.5. Promover a correta aplicação dos métodos estatísticos e epidemiológicos à área de investigação clínica, em particular nas entidades que prestam assistência hospitalar e ambulatorial do Ministério da Saúde no Rio: Hospital Evandro Chagas (Transmissíveis), Instituto Fernandes Figueira (Materno-Infantil), Hospital Pinel (Doenças Mentais) e Instituto Nacional do Cancer.

1.6. Criar conhecimento e "know how" para melhoria dos programas de controle epidemiológico no país e para gerar mais conhecimento, novo e atualizado.

#### INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

1. Básica: Área Docente de Epidemiologia do Instituto Presidente Castelo Branco.

2. Outras: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Departamento de Matemática da PUC; Serviço de Bioestatística da Secretaria de Saúde do ex-Estado da Guanabara; Instituto de Medicina Social da UFG; Grupo de indicadores sociais da Fundação IBGE.

#### BASES ORGANIZACIONAIS

O núcleo central do PEPPE se localizará no 8º andar do edifício sede do IPCB e, contará também com laboratórios de apoio e outras dependências na área física da atual lavanderia dessa mesma instituição (ver fotografia Documento III e plantas do Documento IV).

Esse núcleo central será constituído pela Coordenação do programa, Administração e Secretaria do mesmo, além de unidades de apoio metodológico, composto por estatísticos, técnico de computação e peritos de outras áreas de pesquisa médico-social, e de apoio logístico, composto por motoristas, auxiliares de pesquisa e de campo, etc.

Dos 15 projetos de pesquisa ou de linhas de estudo propostos no momento quatro terão base laboratorial carente no momento no IPCB (Projetos 1.01, 1.02, 1.04 e 2.10). Para um deles (1.04) a base laboratorial será o Instituto Adolfo

/...

Lutz de São Paulo, enquanto para os outros tres se propõe os instalar e equipar para a Área de Docência de Ciências Biológicas do IPCB.

Os projetos propostos (ver relação e equipes em item seguinte, detalhes no Documento V e curriculum no Documento VI) são liderados por Coordenadores de projetos, predominantemente docentes do IPCB.

Participam do pessoal de pesquisa, também, Investigadores docentes (pessoal já institucionalizado) e Investigadores (A, B ou C, dependendo das qualificações) que serão contratados especificamente para a execução dos mesmos. Além do pessoal de pesquisa serão necessários técnicos e pessoal de apoio administrativo, sendo parte deles cedidos pelo IPCB e outra, também, requerendo contrato.

O pessoal contratado o será por prazo determinado (dois anos), podendo ser prorrogado por mais um ano. O pessoal já institucionalizado receberá pró labores. Ambas as formas de retribuição estão especificadas em quadros anexos.

A coordenação do Programa será exercida no primeiro ano pelo organizador da proposta do PEPPE, sendo após substituído por outro coordenador de projeto da Área de Docência de Epidemiologia, eleito pelo Conselho de Coordenadores de Projetos, que se reunirá também para aprovação de contas, orçamento e definição ou alteração nas linhas de pesquisa e estudos propostos no momento.

#### CONTRAPARTIDA DO IPCB

Além das instalações físicas, equipamento e material permanente, já mencionados, o IPCB, como foi referido no item anterior, contribui com pessoal. A contrapartida anual em salários e encargos mais facilmente quantificável encontra-se na tabela seguinte e corresponde a quase 50% dos custos totais em pessoal do programa, devendo aumentar sua participação com a progressiva absorção de pessoal docente em seu quadro recentemente ampliado.

CONTRABANDA DO ITCR PARA O IEPPE (ANUAL) (§)

(EM CRUZETROS X 1.000)

	NÚMERO TOTAL	CONTRATADO Nº	SALÁRIOS	ENCARGOS SOCIAIS	CUSTO TOTAL
<b>2.11. Pessoal Científico ou de Pesquisa</b>					
1) Coordenador do programa	1	1	108,00	30,02	138,02
2) Coordenador do projeto	11	11	1.296,00	360,28	1.656,28
3) Investigador docente	12	12	1.152,00	320,25	1.472,25
a) Investigador A	1				
b) Investigador B	5				
c) Investigador C	9				
<b>2.12. Pessoal Técnico</b>					
1) Técnico nível superior					
a) Técnico de laboratório	2	2	60,00	15,68	75,68
b) Estatístico nível senior	1				
c) Estatístico nível intermediário	1	1	90,00	25,02	115,02
d) Estatístico nível junior	1				
e) Enfermeira	3	3	90,00	25,02	115,02
2) Técnico nível médio					
a) Técnico de laboratório	5	5	120,00	35,36	155,36
b) Auxiliar de Pesquisa	12				
c) Desenhista	1				
d) Técnico de computação	1				
e) Técnico de estatística	1	1	24,00	6,67	30,67
<b>2.13. Pessoal de apoio administrativo</b>					
a) Oficial administrativo	1				
b) Administrador	1				
c) Secretária	1	1	24,00	6,67	30,67
Secretária A	1	1	24,00	6,67	30,67
Secretária B	1				
d) Datilógrafa	2	2	19,20	5,33	24,53
Datilógrafa A	3				
e) Motorista	4				
f) Auxiliar de laboratório	3				
g) Auxiliar de Campo	7				
h) Contínuo	1	1	6,60	1,83	8,43
i) Auxiliar de biblioteca	1				
j) Auxiliar de estatística	1				
k) Almoço	1				
l) Praticante de laboratório	4	4	33,40	10,67	44,07
<b>T O T A L</b>			7.052,20	848,48	7.900,68

(§) Inclui 5 investigadores docentes de outras instituições.

/rev.

TABELA DE GRATIFICAÇÃO E PRO-LABORES POR ATIVIDADES DO PEPPE (§)

	MENSAL CR\$
COORDENADOR DO PROGRAMA	3.000,00
COORDENADOR DO PROJETO	2.000,00
INVESTIGADORES DOCENTES	1.200,00
TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR	800,00
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	500,00
PESSOAL DE APOIO:	
SECRETÁRIA	400,00
DATILÓGRAFA	200,00
PRATICANTE LABORATÓRIO	200,00
CONTÍNUO	150,00

(§) A serem pagos com recursos provenientes da FINEP.

TABELA DE SALÁRIOS EM REGIME DE 40 HORAS SEMANAIS DO PEPPE

PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR	MENSAL CR\$
PROFESSOR TITULAR (1)	11.000,00
PROFESSOR ADJUNTO (1)	9.000,00
PROFESSOR ASSISTENTE (1)	7.500,00
AUXILIAR DE ENSINO (1)	6.500,00
INVESTIGADOR A (2)	12.000,00
INVESTIGADOR B (2)	10.000,00
INVESTIGADOR C (2)	8.000,00
FARMACÊUTICO (1)	2.500,00
ENFERMEIRA (1)	2.500,00
ESTATÍSTICO A (2)	12.000,00
ESTATÍSTICO C (2)	8.000,00

(1) Pagos com recursos do IPCE.

(2) A serem pagos com recursos da FINEP.

/Rev.

1946

TABELA DE SALÁRIOS EM REGIME DE 40 HORAS SEMANAIS PARA PESSOAL DE APOIO ADMINISTRATIVO E TÉCNICO AUXILIAR DO PEPPE

CATEGORIA	MENSAL CR\$
ADMINISTRADOR DO PROGRAMA (2)	8.000,00
AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO (2)	2.500,00
SECRETÁRIA III (1)	1.800,00
SECRETÁRIA B (2)	2.500,00
SECRETÁRIA A (2)	4.000,00
DATILÓGRAFA (1)	800,00
DATILÓGRAFA A (2)	1.200,00
AUXILIAR DE DOCUMENTAÇÃO (2)	1.500,00
ALMOXARIFE (2)	1.000,00
CONTÍNUO (1)	550,00
TÉCNICO DE COMPUTAÇÃO (2)	5.500,00
TÉCNICO DE ESTATÍSTICA (1)	2.000,00
DESENHISTA TÉCNICO (2)	2.500,00
TÉCNICO DE LABORATÓRIO (1)	2.000,00
AUXILIAR DE PESQUISA (2)	2.500,00
AUXILIAR DE ESTATÍSTICA (2)	1.500,00
PRATICANTE DE LABORATÓRIO (1)	800,00
AUXILIAR DE LABORATÓRIO (2)	1.200,00
AUXILIAR DE CAMPO (2)	1.500,00
MOTORISTA (2)	1.500,00

- (1) A serem pagos com recursos do IPCB.  
(2) A serem pagos com recursos da FINEP.

TABELA DE DIÁRIAS (§) EM CR\$ PARA ATIVIDADES DO PEPPE (§§)

CATEGORIA	CAPITAIS	INTERIOR
PESSOAL NÍVEL SUPERIOR (OU SALÁRIO SUPERIOR A 500,00)	300,00	200,00
PESSOAL NÍVEL MÉDIO (OU SALÁRIO ENTRE 2.000 e 5.000,00)	200,00	150,00
PESSOAL DE APOIO (SALÁRIO ABAIXO DE 2.000,00)	150,00	100,00

- (§) Ida e volta no mesmo dia - ausentando-se por mais de 10 horas recebe 60% do valor da respectiva diária.  
(§§) A serem pagas com recursos da FINEP.

/Mev.

1947

RELAÇÃO DO PESSOAL DE PESQUISA DO PEPPE JÁ INTEGRADO INSTITUCIONALMENTE  
POR PROJETO

PEPPE 1.01 - Estudos sobre enteroviroses

Coordenador do Projeto:

Hermann Schatzmayr - Professor Titular do IPCB (Virologia)

Investigador Docente:

Jorge A. Z. Bermudes - Auxiliar de Ensino (Virologia)

PEPPE 1.02 - Pesquisa sobre mecanismo de transmissão da hepatite B

Coordenador do Projeto:

Paulo C. Sabroza - Professor Assistente do IPCB (Epidemiologia)

Investigador Docente:

Anastácio F. Morgado - Auxiliar de Ensino do IPCB (Epidemiologia)

A ser contratado - Médico do Inst. Fernandes Figueira (Obstetria)

PEPPE 1.03 - Atenção médico-sanitária voltada para problemas em doenças transmissíveis.

Coordenador do Projeto:

Joir Gonçalves da Fonte - Professor Titular do IPCB (Epidemiologia)

Investigadores Docentes:

Marina S. Wagner - Auxiliar de Ensino do IPCB (Epidemiologia)

Claudia Amorim - Auxiliar de Ensino do IPCB (Psicologia Social)

Anastácio F. Morgado - Auxiliar de Ensino do IPCB (Epidemiologia)

PEPPE 1.04 - Investigação sobre controle da D. Meningocócica

Coordenador do Projeto:

Eduardo de Azeredo Costa - Professor Adjunto do IPCB (Epidemiologia)

Investigador Docente:

Augusta Takeda - Pesquisadora Científica do Inst. Adolfo Lutz (São Paulo)

PEPPE 1.05 - Estudos sobre Larva Migrans Visceralis

Coordenador do Projeto:

Luiz Fernando Ferreira - Professor Titular do IPCB (Parasitologia)

1948

/...

PEPPE 1.06 - Estudos sobre Toxoplasmose

Coordenador do Projeto:

Sergio Gomes Coutinho - Professor Titular do IPCB (Protozoologia)

Investigador Docente:

Paulo C. Sabroza - Professor Assistente do IPCB (Epidemiologia)

PEPPE 1.07 - Estudos sobre a determinação não biológica da tuberculose

Coordenador do Projeto:

Nelson A. A. de Moraes - Professor Titular da Fac. Ciências Médicas da U.E.G. (Higiene)

PEPPE 2.08 - Estudos sobre cardiopatias

Coordenador do Projeto:

Eduardo de Azeredo Costa - Professor Adjunto do IPCB (Epidemiologia)

Investigador Docente:

João C. Regazzi - Auxiliar de Ensino da Fac. Ciências Médicas da U.E.G. (Cardiologia)

PEPPE 2.09 - Epidemiologia da Cárie Dental no Guandú

Coordenador do Projeto:

Helio Wanderley Uchoa - Professor Titular do IPCB (Odontologia)

PEPPE 2.10 - Estudo sobre Drepanocitose em escolares da cidade do Rio.

Coordenador do Projeto:

Luiz Fernando Ferreira - Professor Titular do IPCB (Parasitologia)

Investigadores Docentes:

Alcio Suassuna - Docente do Inst. Med. Social da U.E.G. (Tropicologia)

Eduardo de Azeredo Costa - Professor Adjunto do IPCB (Epidemiologia)

PEPPE 2.11 - Pesquisa sobre resposta imunológica em crianças desnutridas

Coordenador do Projeto:

Eduardo de Azeredo Costa - Professor Adjunto do IPCB (Epidemiologia)

Investigadores Docentes:

Conceição A. Cassano Torres - Auxiliar de Ensino do IPCB (Nutrição)

Hermann G. Schatzmayr - Professor Titular do IPCB (Virologia)

PEPPE 3.12 - Estudos sobre mortalidade fetal no Rio de Janeiro

Coordenador do Projeto:

Sarah Hawker Costa - Docente do Inst. Med. Social da U.E.G. (Demografia)

Investigador Docente

Marina Santiago Wagner - Auxiliar de Ensino do IPCB (Epidemiologia)

1949

/...

PEPPE 3.13 - Estudo da reprodução da população brasileira

Coordenador do Projeto:

Ricardo Tavares - Docente do Inst. Med. Soc. U.E.G. (Demografia)

PEPPE 3.14 - Modelos Matemáticos aplicados à Biologia

Coordenador do Projeto:

George Svetlichny - Professor Titular da PUC (Matemática Aplicada)

Investigadores Docentes:

Paulo Barata - Docente da PUC (Matemática Aplicada)

Takumi Iguchi - Auxiliar de Ensino do IPCB (Estatística)

PEPPE 3.15 - Estudos sobre mortalidade por causas específicas no Rio de Janeiro.

Coordenador do Projeto:

Eduardo de Azeredo Costa - Professor Adjunto do IPCB (Epidemiologia)

Investigadores Docentes:

Mário Monteiro - Analista Técnico da Fundação IBGE (Bioestatística)

Allys B. Furtado - Chefe do Serviço de Bioestatística da GB. (Bioestatística)

ORÇAMENTO PREVISTO

O orçamento para os projetos do PEPPE se encontra nas tabelas anexas, caracterizado em itens de dispêndio, calculando-se seu custo para a duração de um ano projetados após, para cada ano de vigência do convênio.

Verificaram-se as necessidades para cada projeto e a partir daí estimou-se o custo unitário tendo como base os preços de abril de 1975. Houve o cálculo do custo total para cada item de dispêndio e conseqüentemente a formação do quadro global dos gastos por projeto e por itens de dispêndios para o ano I, ano II, ano III, que é a duração do convênio.

Nas despesas de investimentos o gasto anual abrange todas as necessidades, mantendo-se 20% no ano II e 10% no ano III tendo em vista eventuais necessidades de reequipamento ou modernização.

Nas despesas de operação estimou-se os gastos com pessoal a partir da elaboração de uma tabela de salários (com base nos salários do IPCB) prevendo-se no ano III a incorporação de elementos do pessoal de pesquisa para o quadro do IPCB e com isso um aumento de pró-labore e diminuição de salários e encargos.

/...



Outro aspecto focalizado é que devido a impossibilidade de contratação imediata e concomitante dos elementos necessários, reduziu-se em 25% a verba de pessoal a ser contratado no ano I, como também de bolsas de investigação a serem concedidas.

Em material de consumo houve uma diminuição de gastos no ano II e ano III, prevendo-se uma certa duração de alguns elementos de consumo.

A intensificação de fase de análise dos projetos em detrimento da fase experimental determinará no ano III um incremento na assistência técnica em termos de processamento devido a intensificação da fase de conclusão dos projetos, contrabalançado pela retirada da mesma soma dos itens suplementares concernente a entrevistas de campo.

#### CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

A partir dos cálculos do Orçamento Global dividiu-se o desembolso financeiro em 6 semestres englobando os tres anos do convênio sendo as despesas de investimento concentradas em tres parcelas para o início de cada ano e as despesas de operação em parcelas iguais para cada semestre.

#### ADIANTEMENTO

A Coordenação do Programa gostaria de poder iniciar de imediato as obras de adaptação física, para o rápido funcionamento do programa, quando da liberação da 1ª parcela do desembolso.

Além disso, o sub-projeto 1 do projeto 1.04 (Controle da meningite meningocócica) tem sua melhor oportunidade de execução a partir de maio, de junho a novembro, sendo, pois, necessário um imediato início.

Para essas atividades se solicita um adiantamento de CR\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

/Mev.

ITEMS DESPESAS DO PEPPE POR PROJETO (CUSTO EM CRÉ X 1975/76)

ITEMS	UNIDADE	COORDENAÇÃO															TOTAL	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
1) Despesa de Investimento																		
- 1.1. Oito eixos e de montagem.																		
Adaptação																		
1) sala 8º andar (m <sup>2</sup> )	1,00	50	50,00														50	50,00
2) área de lavanderia (m <sup>2</sup> ) - projeto	1,79	130	223,00														130	223,00
- 1.2. Equipamentos da pesquisa																		
1- freezer (-20°)	10,00	1	10,00	4	40,00	1	10,00										7	70,00
2- freezer (-20°)	9,00	1	9,00	2	6,00												3	9,00
3- câmara	2,50	2	5,00														2	5,00
4- microscópios																		
e- eletróscópio invertido	25,00			2	50,00												2	50,00
b- eletróscópio tipo top (microfotografia)	40,00	1	40,00					1	40,00	1	40,00						3	120,00
5- centrifugas e refrigeração																		
b- mesa	5,00			1	39,00												1	39,00
6- agitadores magnéticos	1,20			2	10,00												2	10,00
7- equipamentos para teste de radiação	200,00	1,20	3,60	3	3,60												3	3,60
8- estrutura para tubos rolantes																		
9- auto-lavas a- horizontal	10,00	1	10,00	1	10,00												2	20,00
b- vertical	40,00	1	40,00														1	40,00
10- fornos																		
11- equipamento vial para microscópio campo	6,00	1	6,00	2	4,00												3	10,00
12- instrumentos antropométricos																		
13- tabela cor de pele	0,65			1	6,00												1	6,00
14- tabela cor de olho	0,65			1	6,00												1	6,00
15- filtro de água tipo Seitz	3,00			4	12,00												4	12,00
16- caixa de ar	30,00			1	4,00												1	4,00
17- balança	2,00			2	4,00												2	4,00
18- fita métrica de fibra de vidro	0,50			1	0,50												1	0,50
19- calibrador presa catalana	4,00			1	4,00												1	4,00
20- aparelho de eletroformação gel	11,00			1	11,00												1	11,00
21- diatizadores	5,00			2	10,00												2	10,00







PREVISÃO DO ORÇAMENTO GLOBAL DO PRPEM EM ABRIL DE 1975  
(EM CRUZEIROS x 1.000)

ITENS DO DISCÓDIO	ANO I	ANO II	ANO III	TOTAL
1. Despesas de investimento	1.894,69	1.439,74	269,37	2.602,80
1. Obras	271,00	34,00	17,00	322,00
2. Equipamentos	654,40	130,88	65,44	850,72
3. Material permanente	869,29	173,29	86,93	1.130,08
4. Documentação	100,00	100,00	100,00	300,00
2. Despesa de operação	6.389,77	7.558,28	7.149,48	21.097,53
1. Pessoal Total	3.309,29	4.220,20	3.811,40	11.340,89
- Pro-labore	576,60	576,60	750,60	1.903,80
- Salários	2.138,60	2.851,00	2.395,00	7.384,60
- Encargos	594,09	792,60	665,80	2.052,49
1.1. Pessoal de Pesquisa	2.003,60	2.517,80	2.108,00	6.629,40
- Pro-labore	462,00	462,00	636,00	1.560,00
- Salários	1.206,60	1.608,80	1.151,80	3.967,20
- Encargos	335,00	447,00	320,20	1.102,20
1.2. Pessoal Técnico	742,82	983,08	983,08	2.708,98
- Pro-labore	93,60	93,60	93,60	280,80
- Salários	508,00	696,00	696,00	1.900,00
- Encargos	141,22	193,48	193,48	528,18
1.2. Pessoal de Apoio	562,87	720,32	720,32	2.003,51
- Pro-labore	21,00	21,00	21,00	63,00
- Salários	424,00	547,20	547,20	1.518,40
- Encargos	117,87	152,12	152,12	422,11
2. Material de Consumo	583,48	481,08	481,08	1.545,64
3. Formação de Pessoal (bolsistas)	1.080,00	1.440,00	1.440,00	3.960,00
4. Aperfeiçoamento de pessoal	210,00	210,00	210,00	630,00
5. Assistência Técnica	470,00	470,00	620,00	1.560,00
6. Itens Suplementares	737,00	737,00	587,00	2.061,00
<b>T O T A L</b>	<b>8.284,46</b>	<b>7.997,02</b>	<b>7.418,85</b>	<b>23.700,33</b>

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS FINANCEIROS SOLICITADOS A FINEP PELO PEPPE

(EM CRUZEIROS X 1.000)

SEMESTRE ITENS DO DISPÊNDIO	SEMESTRE					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
1. Despesas de Investimento	1.894,69	-	438,74	-	269,37	-
2. Despesas de operação	3.190,00	3.209,77	3.760,10	3.798,18	3.568,70	3.580,78
1. Pessoal	1.650,00	1.659,29	2.110,10	2.110,10	1.905,70	1.905,70
2. Material de Consumo	300,00	283,48	240,00	241,08	240,00	241,08
3. Formação de Pessoal	540,00	540,00	720,00	720,00	720,00	720,00
4. Aperfeiçoamento de Pessoal	100,00	110,00	100,00	110,00	100,00	110,00
5. Assistência Técnica	230,00	240,00	230,00	240,00	310,00	310,00
6. Itens Suplementares	360,00	377,00	360,00	377,00	293,00	294,00
<b>T O T A L</b>	<b>5.084,69</b>	<b>3.209,77</b>	<b>4.198,18</b>	<b>3.798,18</b>	<b>3.838,70</b>	<b>3.580,78</b>

/Mev.

1957